



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PIBID E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Beatriz Torres da Silva ¹
Ana Clara de Oliveira Farias ²
Ana Maria Silva Tavares ³
Jennyfer da Conceição Bezerra ⁴
Jailma Lucas Vanderlei ⁵

RESUMO

Este trabalho busca relatar as vivências iniciais dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas nas atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto/Alfabetização. Nesse relato apresentamos nossas reflexões sobre a relação entre as experiências vivenciadas durante o Módulo I do programa e sua importância na Iniciação à docência e na formação de futuros professores. Reflexões essas fundamentadas em autores como Libâneo (2013) e Nóvoa (2022). Todas as atividades do programa ocorreram na Escola Municipal Iracema Salgueiro Silva, localizada no Sertão de Alagoas, onde foram realizadas observações em sala de aula e encontros semanais para tratar do que era observado no ambiente escolar, bem como para discussão dos materiais de estudo, participação no planejamento das aulas, acompanhamento do desempenho das crianças bem pequenas e alinhamentos para estudos dos textos, análise dos currículos e estruturação de apresentações de seminários. Foi possível identificar, então, que as experiências vividas ao longo do Módulo I foram de suma importância para a formação docente, vendo de perto a prática em diálogo com as teorias estudadas no curso, possibilitando um maior aprofundamento nos estudos que dizem respeito às práticas no PIBID.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Conexões entre teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, vinculado à CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, veio como uma oportunidade de fomentar experiências na docência para alunos de licenciatura, a fim de os preparar para a

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL. EaD/UAB. Bolsista do PIBID- NID/Alfabetização, bts4@aluno.ifal.edu.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL. EaD/UAB. Bolsista do PIBID- NID/Alfabetização, acof2@aluno.ifal.edu.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL. EaD/UAB. Bolsista do PIBID- NID/Alfabetização, amst1@aluno.ifal.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL. EaD/UAB. Bolsista do PIBID- NID/Alfabetização, jcb4@aluno.ifal.edu.br.

⁵ Professora Supervisora da Escola Municipal Iracema Salgueiro Silva, jailmavanderlei@gmail.com.



futura profissão na área da educação. É notório que esta oportunidade pode trazer grandes contribuições para o conhecimento de estudantes da área da educação, pois é no convívio com a sala de aula que os acadêmicos verão como a teoria vista em seus estudos é praticada no ambiente escolar.

Além disso, é relevante destacar brevemente o histórico do PIBID no Brasil desde 2007, quando foi criado com o objetivo de aproximar licenciandos da realidade escolar. Diversos estudos reiteram que o programa contribui não apenas para a melhoria da prática docente, mas também para a diminuição da evasão em cursos de licenciatura, ao oferecer vivências reais que fortalecem o compromisso com a profissão e permitem a construção de uma identidade docente mais sólida desde os primeiros períodos do curso.

De acordo com Libâneo (2013, p.27), a escola é a “unidade básica e espaço de realização dos objetivos e metas do sistema educativo”, tendo seu papel de educar na área cultural, técnica e social, formando cidadãos para o mundo do trabalho e, principalmente, para terem senso crítico. Dessa forma, o autor mostra que a escola molda a sociedade, incluindo discentes e docentes. Partindo desse pressuposto, é notório que a observação desse ambiente também pode educar licenciados que estão em formação para o ensino. O ambiente escolar é moldado pelas pessoas que convivem em seu espaço e vice versa.

O âmbito escolar é um espaço rico no compartilhamento de conhecimento, seja entre discentes e docentes, ou entre pedagogos e até mesmo entre discentes e outros servidores do ambiente estudantil. A convivência traz consigo o saber de viver naquele determinado espaço, onde a experiência de outros docentes pode nortear os mais novos licenciandos a colocar em prática o que viram em seus estudos teóricos. É no exercício da profissão que se aprende a ser um pedagogo, e Libâneo reforça essa afirmação em seus estudos sobre espaço escolar, quando nos traz a reflexão sobre a escola como lugar da profissão, mas também de aprendizado da mesma.

Já Nóvoa (2022, p.82) afirma que criar um terceiro espaço institucional para a formação de professores é necessário para “articular a universidade com as escolas, permitindo aos estudantes do magistério terem uma relação com a profissão desde o primeiro dia.” Outro ponto que o autor trata é a de que “nesta 'casa comum' a formação deve estar intimamente ligada com o trabalho pedagógico, a reflexão, a pesquisa, a escrita e a ação pública”. Observando o PIBID, é possível notar que o programa faz esse papel de criar um “terceiro espaço” de formação acadêmica citado por Nôvoa, incentivando alunos dos cursos de licenciatura a refletir, pesquisar e observar de perto como as práticas educacionais são vividas em sala de aula.

Além disso, Nóvoa também afirma que a docência é exercida no coletivo, nas relações de trabalho com professores mais experientes que podem auxiliar quem está conhecendo a área da educação a saber exercer a profissão docente. Se integrar isoladamente no espaço escolar torna o aprender da profissão difícil, pois não haverá um referencial inicial de como realizar o ofício do trabalho.

De acordo com Vygotsky (1989), o ser humano se desenvolve e aprende por meio de suas interações sociais ao longo de sua vida, sendo essas relações com outras pessoas importantes para a formação cognitiva e social do indivíduo. Este autor também apresenta o conceito de Zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o desenvolvimento real de um indivíduo, sem mediações exteriores, e o desenvolvimento potencial de um indivíduo, alcançado por meio de outros indivíduos que os norteiam e fazem o papel de mediadoras no processo de aprendizagem. Em suas obras, Vygotsky mostra a importância que o ambiente tem na vida do ser humano, e como este depende de mediadores para chegar a um nível de desenvolvimento essencial para viver em sociedade.

Pode-se afirmar que o autor reitera a importância do PIBID para a formação docente, visto que com a interação entre a vida na escola e o diálogo com o saber acadêmico, o licenciando pode adquirir vivências que forjarão a forma de ver e perceber a profissão docente. Ter uma experiência com a vida escolar como docente influenciará positivamente a vida dos estudantes, formando profissionais preparados para a vida de um professor. Além disso, dentro do PIBID há o professor orientador, que fará o papel de mediador de conhecimento dos pibidianos ao longo de todos os módulos em que estiverem, mostrando que o desenvolvimento potencial estudo por Vygotsky pode ser alcançado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

O presente trabalho apresenta como foram realizadas as atividades do programa na Escola Municipal Iracema Salgueiro Silva, começando por mostrar as metodologias utilizadas durante o Módulo I, detalhando como se davam os estudos realizados durante os meses de janeiro a junho de 2025, os quais eram divididos entre os dias de planejamento, discussão desses estudos e as observações em sala de aula. Em seguida, será evidenciado os resultados de nossas observações seguido de nossas conclusões a respeito dos primeiros meses de andamento das atividades do PIBID.

METODOLOGIA



Ao longo de todas as atividades do PIBID no Módulo I, 8 estudantes bolsistas foram contemplados no Subprojeto de Pedagogia/Alfabetização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, com todos os processos que serão descritos sendo realizados na Escola Municipal Iracema Salgueiro Silva, localizada na cidade de Santana do Ipanema, Região do Médio Sertão de Alagoas, sob supervisão da Professora Jailma Vanderlei, na turma do 4º ano “B” do Ensino Fundamental, no horário vespertino.

No decorrer de todas as atividades, materiais para fins de estudos aprofundados sobre currículo educacional, BNCC, PIBID, alfabetização e letramento eram frequentemente estudados e analisados com o propósito de aprofundar nossos conhecimentos em relação a temas fundamentais para nosso bom andamento no PIBID, materiais esses fornecidos por nossa Coordenadora Divanir Maria de Lima Reis na plataforma digital do Google classroom. Outra ferramenta digital utilizada que nos auxiliou para recapitulação de nossas atividades foi o mural virtual do Padlet, local que nos serviu como diário de bordo.

Os dias de observação em sala de aula foram definidos para serem todas as terças-feiras, onde tínhamos o contato com os alunos e com as mais diversas práticas pedagógicas. Separamos também os dias de quarta-feira para reuniões em que realizamos planejamento das aulas, discussão a respeito dos materiais de estudo postados no classroom, organização de apresentações de seminários e conversas sobre o andamento de cada aluno em sala de aula. Nessas reuniões, também tivemos diálogos abertos sobre as experiências do convívio em sala de aula e sobre as demandas em cada etapa do programa.

Nos dias de reunião, os planejamentos das aulas eram feitos com base nos planos de aula realizados pela professora supervisora e nas dificuldades que os alunos iam evidenciando ao longo dos dias, com sugestão de ideias pautadas em formas de levar o conteúdo para a aula de forma lúdica e interativa. Algumas das ideias levamos para os dias de aulas foram os de jogos educativos e lúdicos, para trabalhar socialização entre a turma e resolução de questões matemáticas, de alfabetização e letramento; histórias na lata, para trabalhar temas importantes, como higiene pessoal, e para introduzir as atividades de alfabetização; recursos visuais práticos, para auxílio no desenvolvimento da escrita e leitura; e leituras coletivas, para ajudar na leitura e interpretação de histórias em livros infantis.

Também realizamos, no dia 28 de abril de 2025, um seminário com todos os NIDs do PIBID/Alfabetização, onde cada núcleo estudou e apresentou o conceito de currículo, os currículos presentes em nosso país e estado, bem como as modalidades de ensino básicas que se encontram no contexto dos currículos. Foi um momento de troca de conhecimentos e fomento da compreensão do conceito de currículo, muito importante para nossa formação



docente e para as práticas do programa. Todos os estudos e ensaios para esse seminário foram realizados individualmente ao longo das semanas e durante as nossas reuniões semanais.

Durante as observações, buscávamos registrar aspectos como a participação dos alunos, estratégias utilizadas pela professora, interações entre colegas e momentos de maior ou menor engajamento. Essas anotações permitiam identificar padrões e refletir sobre quais práticas poderiam ser adaptadas ou aperfeiçoadas. No uso do Google Classroom, por exemplo, os materiais eram organizados de forma a permitir a revisão constante dos conteúdos, e o Padlet funcionava como um diário de bordo visual, onde registrávamos fotos, comentários e links que enriqueciam nossas análises. Esses registros também serviam como base para discutir as intervenções propostas e avaliar o impacto das estratégias implementadas ao longo do módulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das primeiras etapas do projeto de alfabetização e letramento, foi possível perceber avanços significativos nas práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais. As atividades realizadas evidenciaram o envolvimento dos alunos em propostas que estimulam a construção do conhecimento de forma participativa, reflexiva e contextualizada.

Durante as vivências, os estudantes foram estimulados a explorar a linguagem oral e escrita por meio de diferentes gêneros textuais, atividades lúdicas, práticas de leitura compartilhada e produção textual. Houve um cuidado especial na escolha das estratégias, priorizando a valorização dos saberes prévios dos alunos e respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um.

Embora tenhamos vivido até então, apenas o primeiro módulo do projeto, já foi possível identificar indícios de avanço, especialmente no que diz respeito à consciência fonológica, à formação de palavras e à construção de frases. No entanto, alguns alunos ainda demonstram certa dificuldade em relação ao domínio da escrita convencional e da leitura fluente. Essas situações reforçam a importância de um acompanhamento mais próximo e contínuo, com intervenções adequadas às necessidades de cada criança.

Em determinados momentos, também foram observadas práticas interdisciplinares, como atividades relacionadas à matemática, que, mesmo não sendo o foco central do projeto, colaboraram para o desenvolvimento do letramento, especialmente ao estimular a leitura e interpretação de enunciados e o raciocínio lógico.



A atuação da professora se mostrou essencial durante todo o processo. O cuidado, a escuta e a mediação adequada contribuíram para que os alunos se sentissem mais confiantes e interessados em participar das atividades. Isso nos fez refletir sobre a importância do papel docente como apoio fundamental para o crescimento dos alunos e como inspiração para nossa própria formação.

Já nos materiais de estudos fornecidos por nossa coordenadora, pautados em autores renomados, como Libâneo (2013) e Nôvoa (2022), foram fundamentais para nossa compreensão a respeito das reflexões que envolvem a profissão docente e temas relacionados, como o de currículo escolar, BNCC, alfabetização e letramento. Com uma base teórica consistente, pautada em estudos e embasados pedagogicamente, o trabalho dentro da sala de aula era aprimorado à medida que os pibidianos iam estudando cada livro e artigo relacionado ao assunto da leitura.

Dessa forma, compreendemos que o processo de alfabetização e letramento exige tempo, atenção e ações bem planejadas. Cada planejamento observado dependeu de muito estudo teórico e observação de currículos escolares. Os resultados que observamos até aqui mostram que o projeto está contribuindo de forma positiva e nos motivam a seguir aprendendo e acompanhando a evolução dos estudantes nos próximos módulos. São esperadas novas vivências ao longo de todo o programa, sempre buscando aprender cada vez mais com o ambiente escolar que nos cerca em cada observação em sala de aula.

Um exemplo marcante foi observar um aluno que, no início das atividades, apresentava dificuldade em reconhecer letras do alfabeto, mas que, após participar de jogos de memória com letras e leitura compartilhada, conseguiu formar pequenas palavras. Essas conquistas reforçam a ideia de que intervenções lúdicas e planejadas são poderosas no processo de alfabetização. Outro caso interessante foi o de um grupo que, inicialmente, demonstrava pouco interesse por atividades de leitura, mas passou a solicitar novas histórias após a implementação das “leituras coletivas” e da “história na lata”, evidenciando como o engajamento pode crescer com propostas criativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o quanto o PIBID tem trazido contribuições significativas para cada estudante que participa deste programa, adquirindo conhecimentos oriundos das conexões entre os saberes teóricos e as práticas cotidianas, os quais são de grande relevância para sua



futura atuação docente. Como corrobora Libâneo (2013), a escola é um agente que molda a sociedade e, por conseguinte, os licenciados que estão aprendendo a profissão docente.

Este primeiro módulo do Subprojeto de alfabetização e letramento foi muito importante para nós, pois tivemos a oportunidade de acompanhar de perto a rotina de uma turma dos anos iniciais e observar como acontece, na prática, o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Já por meio dos estudos realizados e dos seminários apresentados, tivemos a oportunidade de adquirir um maior conhecimento a respeito de temas muito relevantes para nossa formação e nossas atividades dentro do programa, como pelos escritos de Libâneo e Nóvoa.

Durante esse período, conseguimos perceber o quanto o trabalho do(a) professor(a) é essencial para ajudar os alunos a avançarem, sempre sendo um agente norteador de conhecimento de cada aluno. Também entendemos que alfabetizar é muito mais do que ensinar a ler e escrever: é oferecer oportunidades para que a criança compreenda o mundo e se expresse com mais autonomia.

Mesmo com alguns desafios, como as dificuldades que alguns alunos ainda apresentam, foi possível notar que eles demonstram interesse em aprender, com uma vontade de conhecer que cresce gradativamente mais cada assunto abordado em sala. Isso mostra que, com apoio, paciência e boas estratégias, eles podem evoluir cada vez mais. As atividades de leitura, escrita e até algumas relacionadas à matemática também contribuíram para o desenvolvimento das crianças e serviram como aprendizado para nós.

Ainda há muito o que aprender, tanto sobre o trabalho em sala quanto sobre como observar, refletir e escrever sobre essas experiências. Mas seguimos com vontade de continuar participando, observando e contribuindo da melhor forma possível nos próximos módulos. Estamos animadas para dar continuidade ao projeto e aprender cada vez mais com ele.

O impacto do PIBID na formação docente vai além do domínio de técnicas de ensino: ele promove uma compreensão mais profunda sobre o papel social do professor e estimula uma postura reflexiva diante dos desafios educacionais. Para os próximos módulos, pretendemos ampliar a diversidade de recursos utilizados, fortalecer parcerias com a comunidade escolar e aprofundar a análise dos resultados obtidos, de forma a contribuir cada vez mais para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, buscaremos integrar práticas interdisciplinares de forma mais sistemática, explorando a relação entre alfabetização e outras áreas do conhecimento, como ciências e artes, para ampliar as oportunidades de aprendizagem significativa.





AGRADECIMENTOS

Agradecemos primordialmente à Deus pela oportunidade de viver esse primeiro módulo de experiências no PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, pois sem Ele nada disso seria possível. Agradecemos à CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo fomento dessas experiências por meio do PIBID. Agradecemos profundamente a cada colega pibidiano que mostraram esforço e empenho em cada experiência nessa trajetória do módulo I.

Nossos sinceros agradecimentos para nossa Coordenadora de Área, Profa. Divanir Maria de Lima Reis e a nossa Professora Supervisora Jailma Lucas Vanderlei, por todas as orientações, empenho em ensinar cada pibidiano e pela disponibilidade de fornecer ricos materiais de estudos. Um agradecimento especial também para a gestão e demais funcionários da Escola Municipal Iracema Salgueiro Silva pela recepção e acolhimento dentro dos muros do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

NÓVOA, António. Escolas e professores proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Disponível em: <<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf>>. Acesso em: 05 Ago. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.